

# Os piores momentos da tragédia

\* José Maurício Guimarães

Passados os piores momentos da tragédia, seguem-se as mais sombrias e deprimentes atitudes humanas. Durante os temporais e enchentes, a angústia e o pânico, companheiros inseparáveis da solidariedade, tomaram conta das almas. Heróis anônimos mergulharam na lama para salvar difíceis sobreviventes dos desmoronamentos; soldados dos Corpos de Bombeiros foram vitimados no cumprimento do dever. Enquanto dormíamos no aconchego e no aquecimento de nossos lares intactos, centenas de pessoas se debatiam no frio, no lixo, no entulho e na escuridão em busca de uma criança, de um pai, de uma mãe. Nem os locais sagrados foram poupados pela violência e força da natureza: igrejas desabaram, Lojas maçônicas (como a de Loja Divino Mestre de São José do Vale do Rio Preto) tiveram seus prédios e pertences destruídos, escolas foram inundadas, asilos, hospitais... Não é necessário que eu me estenda em repetições ou lamúrias.

Passados os piores momentos da tragédia, os que dormiam no cálido aconchego de suas casas e escritórios reaparecem em cena. São como aquelas formigas com asas – *tanajuras* – que, apenas despontam os primeiros raios de sol após a borrasca, sobrevoam o espaço zumbindo. Chegou a hora de tirarem proveitos do bem que os anônimos heróis fizeram para salvar os deserdados. Parece que, passado o perigo e o desconforto de terem seus sapatos lustrosos manchados pela lama, os oportunistas apagam da memória o lema Cristão da caridade justa e perfeita: **NÃO SAIBA A MÃO ESQUERDA O QUE FAZ A DIREITA.**

A opinião mundial ainda não esqueceu os acontecimentos de abril de 2009 quando o primeiro-ministro da Itália, Silvio Berlusconi, cometeu a gafe e o desrespeito aos mortos do terremoto de L'Aquila, oferecendo suas mansões de alto luxo para abrigar os sobreviventes da tragédia. "*Já que muitas pessoas ofereceram suas próprias casas para ajudar os evacuados do terremoto, eu também farei o que possa oferecendo as minhas*", disse aos jornalistas sem sequer disfarçar seus interesses políticos e eleitoreiros diante do desfile de 205 caixões na Praça das Armas. Disse isso *na cara-de-pau*, consolando e abraçando os familiares das vítimas. Apregooou o bem a seu modo, com a cínica declaração de que "*o clima de unidade política não só é necessário, mas indispensável*" – visando, inequivocamente, os bônus que poderia auferir de toda aquela desgraça. Ninguém, de sã consciência, acreditaria na bondade de um primeiro-ministro que oferece suas propriedades de luxo, riqueza e ostentação para abrigar mulheres, crianças e homens empoeirados, transtornados pelo desespero e famintos de pão e do consolo espiritual.

O Brasil precisa permanecer atento quanto aos *berluscones tupiniquins* que, diante do desfile de 800 caixões, aparecem como tanajuras - zumbindo bondade e consolo, abraçando os familiares das vítimas e ostentando publicamente o que a mão esquerda não deve saber. Nosso país permanece de luto. Não podemos conceber que, sob o falacioso argumento de manutenção do clima de unidade **política** os abutres da infelicidade humana venham caçar votos para futuras eleições.